

O que vem a ser o Controle Universal?

“O que nos deve interessar não é nossa opinião nisto ou naquilo, mas sim a firmeza com que pudermos seguir os princípios da doutrina espírita.” (HERCULANO PIRES)

Temos percebido que alguns confrades acham que para justificar seus pensamentos sobre alguma coisa, basta juntar a opinião convergente de várias pessoas, pesquisadores ou renomes brasileiros, julgando que com isso a recomendação de Allan Kardec (1804-1869) a respeito da aplicação do **Controle Universal do Ensino dos Espíritos - CUEE** estaria sendo seguida.

O **CUEE**, como todos nós estudiosos sabemos, foi o método utilizado pelo Codificador, para análise das comunicações de forma que prevalecesse a instrução emanada da generalidade dos Espíritos sobre um novo assunto doutrinário, o que, além de anular todas as teorias contraditórias ou falsas, ele também julgava que serviria como garantia da unidade futura do Espiritismo.

No tópico “II - Autoridade da Doutrina Espírita”, constante da “Introdução” de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, falando, especificamente sobre o **CUEE**, no 10º parágrafo Allan Kardec explicita:

Compreende-se que **não se trata das comunicações relativas a interesses secundários, mas das que se referem aos próprios princípios da Doutrina.** Prova a experiência que, **quando um princípio novo deve ser revelado**, ele é ensinado espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo e de modo idêntico, se não quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. [...]. (¹) (grifo nosso)

Portanto, somente faz sentido se aplicar o Controle Universal às comunicações cujo teor tenha relação direta com os próprios princípios da

1 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 18.

Doutrina, ou seja, quando uma nova revelação doutrinária surgir.

Alerta Allan Kardec que “A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, o melhor controle, mas **é preciso ainda que ocorra em determinadas condições.** [...]” ⁽²⁾ (grifo nosso), portanto, há critérios a serem observados.

Em resumo, entendemos que se pode dizer que o **CUEE** possui três pontos fundamentais, são eles:

1º controle: o da lógica e da razão;

2º controle: o da unanimidade da opinião dos Espíritos;

3º controle: concordância das revelações vindas por vários médiuns, estranhos uns aos outros e de diversos pontos do globo.

Se faltar qualquer um deles, não se pode considerar que o teor da comunicação tenha passado pelo **CUEE**.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de julho, lemos:

[...] não há, de resto, senão os Espíritos chegados ao último grau de perfeição que estão isentos de erros; os outros, por alguns dons que tenham, não sabem tudo e podem se enganar; [...]. Por isso, **é necessário guardar-se de aceitar o que vem do mundo invisível sem tê-lo submetido ao controle da lógica**; os bons Espíritos o recomendam sem cessar, e não se melindram nunca com a crítica, [...]. ⁽³⁾ (grifo nosso)

No artigo “Organização do Espiritismo” publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de dezembro, o Codificador deixou bem claro que:

Sabe-se que os Espíritos, não tendo todos a soberana ciência, podem encarar certos princípios sob o seu ponto de vista pessoal, e, em consequência, não estarem sempre de acordo. **O melhor critério da verdade está, naturalmente, na concordância dos princípios ensinados sobre diversos pontos por Espíritos diferentes, e por intermédio de médiuns estranhos**

2 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 18.

3 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 220.

uns aos outros. [...]. (4) (grifo nosso)

Na **Revista Espírita 1864**, mês de abril, Allan Kardec publica o artigo “Autoridade da Doutrina Espírita – Controle universal do ensinamento dos Espíritos”, que também consta no item II da Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Vejamos os pontos que se destacam:

O primeiro controle, sem contradita, é o da razão, ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos; toda teoria em contradição manifesta com o bom senso, com uma lógica rigorosa, e com os dados positivos que se possui, **por respeitável que seja o nome assinado, deve ser rejeitada**. Mas esse controle é incompleto em muitos casos, em consequência da insuficiência das luzes de certas pessoas, e da tendência de muitos em tomar seu próprio julgamento por único árbitro da verdade. Em semelhante caso, que fazem os homens que disso não têm, em si mesmos, uma confiança absoluta? Tomam a opinião da maioria, e **a opinião da maioria é seu guia**. Assim, deve-se estar em guarda a respeito do ensino dos Espíritos, que disso eles mesmos nos fornecem os meios.

A concordância no ensino dos Espíritos é, pois, o melhor controle; mas é preciso ainda que ela ocorra em certas condições. A menos segura de todas é quando um médium interroga, ele mesmo, vários Espíritos sobre um ponto duvidoso; é muito evidente que, se estiver sob o domínio de uma obsessão, e se tem negócio com um Espírito enganador, esse Espírito pode lhe dizer a mesma coisa sob nomes diferentes. Não há, não mais, uma garantia suficiente na conformidade que se possa obter pelos médiuns de um único centro, porque podem sofrer a mesma influência. **A única garantia séria está na concordância que existe entre as revelações feitas espontaneamente, por intermédio de um grande número de médiuns estranhos uns aos outros, e em diversos países**. Concebe-se que não se trata aqui de comunicações relativas a interesses secundários, mas do que se ligue aos próprios princípios da Doutrina. **A experiência prova que, quando um princípio novo deve receber a sua solução, ele é ensinado espontaneamente sobre diferentes pontos ao mesmo tempo, e de maneira idêntica, senão pela forma, ao menos pelo fundo**. Se, pois, apraz a um Espírito formular um sistema excêntrico, baseado unicamente sobre as suas ideias e fora da verdade, pode-se estar certo de que esse sistema ficará circunscrito, e cairá diante da unanimidade das instruções dadas por todas outras partes, assim como isso já ocorreu em vários exemplos. Foi esta unanimidade que fez cair todos os sistemas parciais eclodidos na origem do Espiritismo, quando cada um explicava os fenômenos à sua maneira, e antes que se conhecessem as leis que regem as relações do mundo visível e do

4 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 383-384.

mundo invisível. ⁽⁵⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Sem nenhuma dificuldade, se vê que os três pontos que mencionamos do **CUEE** estão aqui explicados de forma clara e precisa. O que para nós ficou evidente é que inicialmente deve ser aplicado o 1º ponto, caso passe por ele, aí, sim, verificar-se-á conjuntamente os outros dois, de forma que sejam observados todos os três para se aceitar o teor da comunicação como um novo ponto doutrinário.

Para que não reste dúvida quanto ao 1º ponto, ainda colocaremos estas falas de Allan Kardec, constantes da **Revista Espírita 1868** e **Revista Espírita 1869**, pela ordem:

A opinião da maioria dos Espíritos é um controle poderoso para **o valor dos princípios da Doutrina**, mas que **não exclui o do julgamento e da razão**, dos quais todos os Espíritos recomendam, sem cessar, fazer uso. [...]. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

As comunicações dos Espíritos são opiniões pessoais que não devem ser aceitas cegamente. **O homem não deve, em nenhuma circunstância, fazer abnegação de seu julgamento e de seu livre arbítrio**. Seria dar prova de ignorância e de leviandade aceitar como verdades absolutas tudo o que vem dos Espíritos; eles dizem o que sabem; **cabe a nós submeter seus ensinamentos ao controle da lógica e da razão**. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

A insistência na aplicação do 1º ponto tem sua razão de ser, pois se não for feita consequência é abrimos a porta para ter como verdadeiro algo que, aos olhos de todos, seja claramente ridículo, comprometendo a própria Doutrina.

Mas é importante fazer um alerta, porquanto, muitas vezes, as traduções podem não precisar o fundamental detalhe do terceiro ponto: “diversos países”.

Na tradução de Evandro Noletto de **O Evangelho Segundo o**

5 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 101-102.

6 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 65.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 104.

Espiritismo, publicação da FEB, por exemplo, lemos: “em diversos lugares” (8). Ora, “diversos lugares” não são necessariamente “diversos países”, daí, a nosso ver, a tradução não corresponde ao pensamento de Allan Kardec, que pode ser corroborado, por este trecho do mesmo tópico:

[...] eis que **milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os pontos da Terra**, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais sábios, a fim de que ninguém seja deserdado. É uma vantagem de que não havia gozado ainda nenhuma das doutrinas surgidas até hoje. [...]. (9) (grifo nosso)

Ressalte-se a referência “em todos os pontos da Terra”, para que fique bem clara a recomendação do Codificador.

Na **Revista Espírita 1865** e na **Revista Espírita 1867**, respectivamente, Allan Kardec reforça este detalhe:

O Espiritismo não é mais a obra de *um único Espírito* como não é a de *um único homem*; é a obra *dos Espíritos* em geral. Segue-se que **a opinião de um Espírito sobre um princípio qualquer** não é considerada pelos Espíritos senão como uma opinião individual, que pode ser justa ou falsa, e **não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo**. Foi esse ensino universal que fez o que ele é, e que fará o que será. [...]. (10) (itálico do original, negrito nosso)

Foi a universalidade do ensino, sancionada, além disso, pela lógica, que *fez* e que *completará* a Doutrina Espírita. Essa doutrina haure, **nessa universalidade do ensino dado sobre todos os pontos do globo, por Espíritos diferentes, e em centros completamente estranhos uns aos outros**, e que não sofrem nenhuma pressão comum, uma força contra a qual lutariam em vão as opiniões individuais, seja dos Espíritos, seja dos homens. [...]. (11) (itálico do original, negrito nosso)

Entendemos que a conotação de universalidade é exatamente pelo fato de vir de “diversos pontos do globo”. Allan Kardec conclui que: “Esse

8 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 18.

9 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 17.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 307.

11 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 230.

controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. É aí que, no futuro, se procurará o critério da verdade.” (12) (grifo nosso)

Há um detalhe a respeito do **CUEE** que é preciso ser esclarecido (13), vejamos os seguintes trechos, mencionados nas transcrições:

RE 1861: “sobre diversos pontos [do globo]”.

RE 1864: “em diversos pontos [do globo]” ao **mesmo tempo**”.

RE 1865: “sobre os diversos pontos do globo”.

RE 1867: “sobre todos os pontos do globo”.

O problema que surge é quanto a expressão “ao mesmo tempo”, que se toma ao pé da letra. Ora, no mesmo artigo em que ela é usada, podemos também ler um pouco antes:

Essa universalidade no ensinamento dos Espíritos faz a força do Espiritismo; aí está também a causa de sua propagação tão rápida. Ao passo que a palavra de um único homem, mesmo com o recurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao ouvido de todos, eis que **milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os pontos da Terra** para proclamar os mesmos princípios e transmiti-los aos mais ignorantes, como aos mais sábios, a fim de que ninguém seja deserdado. [...]. (14) (grifo nosso)

Será que as milhares de vozes se fizeram ouvir simultaneamente, ou podemos entender como em um período curto de tempo? Se aqui é preciso levantar em conta o simbolismo, por que a expressão “ao mesmo tempo” deve ser tomada literalmente?

Na **Revista Espírita 1865**, mês de maio, foi publicado o artigo “Manifestação do espírito dos animais”, após relatado o caso, um Espírito se manifesta, sobre o teor da mensagem Allan Kardec, em nota, disse:

12 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 19.

13 Sugestão do amigo Ricardo dos Santos Malta, adv.

14 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 100-101.

Estas últimas reflexões do Espírito foram motivadas pela citação feita na sessão de pessoas que tinham pretendido ter recebido comunicações de diversos animais. Como explicação do fato precitado, sua teoria é racional e concorda, pelo fundo, com a que prevalece hoje **nas instruções dadas na maioria dos centros. Quando tivermos reunido todos os documentos suficientes, nós os resumiremos em um corpo de doutrina metódico, que será submetido ao controle universal**; até lá não são senão balizas colocadas sobre o caminho para clareá-lo. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Do artigo “As mulheres têm alma?”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, destacamos:

[...] Estava reservado ao Espiritismo resolver a questão, não mais pelo raciocínio mas pelos fatos, seja pelas revelações de além-túmulo, seja pelo estudo que ele é capaz de fazer diariamente sobre o estado das almas depois da morte. E, coisa capital, esses estudos não são o fato nem de um único homem, nem das revelações de um único Espírito, mas o **produto de inumeráveis observações idênticas feitas diariamente por milhares de indivíduos, em todos os países, e que receberam a sanção poderosa do controle universal**, sobre o qual se apoiam todas as doutrinas da ciência espírita. Ora, eis o que resulta dessas observações. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, foi publicado o artigo “Os Evangelhos explicados”, obra de autoria de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), sobre a qual Allan Kardec comenta:

O autor dessa nova obra acreditou dever seguir um outro caminho; em lugar de proceder por graduação, quis alcançar o objetivo de um golpe. Tratou, por certas questões que não julgamos oportuno abordar ainda, e das quais, conseqüentemente lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espíritos que os comentaram. Conseqüente com o nosso princípio, que consiste em regular a nossa caminhada sobre o desenvolvimento da opinião, não daremos, até nova ordem, às suas teorias, nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o cuidado de sancioná-las ou de contradizê-las. Convém, pois, considerar **essas explicações como opiniões pessoais aos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todos os casos, têm necessidade da sanção do controle universal**, e até mais ampla confirmação não poderiam ser consideradas como partes integrantes da

15 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 134.

16 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 2-3.

Doutrina Espírita. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

No artigo “Extrato dos manuscritos de um jovem médium bretão – Os alucinados, os inspirados, os fluídicos e os sonâmbulos (Segundo artigo)”, publicado na **Revista Espírita 1869**, mês de julho, lemos:

Nossos leitores se lembram, sem dúvida, ter lido no número da *Revista* de fevereiro de 1868, a primeira parte deste estudo interessante em mais de um ponto de vista. Publicamos hoje a sua continuação, deixando ao Espírito que a inspirou toda a responsabilidade de suas opiniões, e nos reservando analisá-las um pouco mais tarde.

Entregamos esses documentos ao exame de todos os espíritas sérios, e **seremos reconhecidos àqueles que quiserem nos transmitir sua apreciação, ou as instruções das quais poderão ser objetos da parte dos Espíritos.** A *Revista Espírita* é, antes de tudo, um jornal de estudo, e, a este título, ela se apressa em recolher todos os elementos de natureza a esclarecer a marcha de nossos trabalhos, **deixando ao controle universal, apoiado sobre os conhecimentos adquiridos o cuidado de julgá-los em última instância.**
⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

O que temos em comum nessas quatro transcrições é o fato do controlo universal ser feito *a posteriori*. Assim, entendemos que, na verdade, as instruções não tenham que ser enviadas “ao mesmo tempo”, ou seja, “simultaneamente”.

Acreditamos que isso seja extremamente fácil de comprovar, basta observar que as mensagens registradas nas obras da Codificação não contêm a hora em que foram psicografadas, algumas nem mesmo consta o dia do evento.

Aliado a isso, não vimos Allan Kardec instruindo às comunidades espíritas para que nas mensagens recebidas, em seu meio, constassem o dia e hora da comunicação. Ora, sem esses dois dados, especialmente o da hora, não há como comprovar a simultaneidade.

Quanto mais nos aprofundarmos nas obras da Codificação, mais

17 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 190-191.

18 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 166-167.

teremos condições de entender a Doutrina Espírita, e, conseqüentemente, nosso “achismo”, calcado sempre em opinião pessoal, vai se reduzindo até que, um dia, finalmente acabe.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jun/2019.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.